



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

QUE MUNDO É ESTE?

Marcos Roberto Inhauser

Estamos nos estertores de mais um ano. Que me lembre, não houve outra oportunidade em minha vida em que desejei e vi tanta gente desejando que este ano acabasse o mais rápido possível. Não sei se na história recente tenha havido outro ano em que tantas coisas aconteceram e que marcaram tão profundamente a vida de pessoas e nações, como este ano.

De minha parte acho que há um ciclo que se completa neste ano. Parece-me sintomático que nele se comemorou os 60 anos de nascimento do estado de Israel e da Declaração Universal dos Direitos Humanos e sessenta e três da criação da ONU. Os fatos marcantes e negativos deste ano estão relacionados a estas três instâncias.

Estamos sendo bombardeados por notícias vindas do Oriente Médio onde estes três elementos estão sendo sistematicamente atacados. A criação do Estado de Israel em 1948, por decisão da ONU é considerada por muitos como violação do direito internacional, pois criou um estado e deu a ele terras onde haviam habitantes históricos e milenares. Ato seguido, muitos dos habitantes foram colocados em campos de refugiados e concentração pelas autoridades do novel estado, coisa denunciada como sendo a reprodução por parte dos que sofreram o holocausto dos atos de barbárie que haviam sofrido durante a Segunda Guerra.

Na atualidade, o isolamento a que os habitantes da Faixa de Gaza estão submetidos pelas autoridades israelitas, faz com que haja um clamor internacional pela observância dos direitos humanos. As justificativas apresentadas de que estão combatendo o terrorismo do Hamas, tem levado a uma guerra interminável e de progressão geométrica na escalada da violência, onde cada ato praticado deve ser punido por um de maior intensidade. Por outro lado, ao negar a existência do Estado de Israel e desejar empurrar os habitantes para o mar, mostra um radicalismo que coloca em xeque qualquer tentativa de negociação.

A ONU, no que pese reiteradas decisões condenando o Estado de Israel pedindo a retirada das áreas ocupadas, nunca obedeceu, no que sempre foi incondicionalmente apoiada pelos Estados Unidos. Nisto a instituição que nasceu do desejo de buscar a paz entre os povos é debilitada pela intransigência e desobediência sistemática às suas resoluções, especialmente por parte de quem tem o maior peso político. E com isto os Direitos Humanos vão para o vinagre.

A continuar este estado de coisas, só nos resta perguntar: que mundo é este? O reino da hipocrisia onde autoridades e embaixadores se reúnem amiúde para decidir e buscar a paz desrespeitada sistematicamente? Onde a nação mais poderosa mente, delibera unilateralmente e vai à guerra?

Espero que 2009 traga algum sinal de esperança.